

DISCURSO, NEGACIONISMO E SIGNIFICAÇÃO: ANÁLISE DISCURSIVA DA HASHTAG #VACINANÃO NO TWITTER

Carlos Henrique Silva de Almeida¹ (AC – jofelisepe@gmail.com)*, Anderson Braga do Carmo¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Considerando-se o contexto pandêmico instaurado pela Covid-19, temos observado que formações discursivas diversas têm sido mobilizadas nas redes sociais na tentativa de significar o processo de vacinação, sobretudo no Brasil, onde a doença matou mais de 680.000 pessoas até o momento. Nesse sentido, o presente estudo teve o objetivo de compreender os efeitos de sentidos de enunciados que colocam em circulação um discurso antivacina na rede social *Twitter*, tendo como base o funcionamento da *hashtag* #vacinanão. Assim, por meio de um dispositivo de análise constituído por categorias e conceitos da Análise de Discurso Francesa de base materialista, buscamos entender as regularidades discursivas do referido discurso e identificar as formações discursivas que balizam o posicionamento de sujeitos contrários à vacina no ciberespaço. Nosso arquivo de pesquisa constituiu-se de postagens realizadas no *Twitter* entre fevereiro de 2021 e agosto de 2022, e que mobilizaram esta temática no universo digital. Para tanto, os pressupostos de Eni Orlandi (2020) e Cristiane Dias (2016) foram fundamentais para o estabelecimento do nosso gesto de leitura sobre o discurso antivacina, observando a circulação de práticas ideológicas negacionistas ou contrárias à ciência em uma era marcada fortemente pela pós-verdade. Nessa linha, verificamos que muitos sentidos colocados em circulação na rede social em tela são constituídos a partir de formações discursivas religiosas, político-ideológicas e preconceituosas, as quais buscam descredibilizar a ciência e a eficácia da vacina. Desse modo, ao articular a relação entre história, ideologia e linguagem, a nossa pesquisa buscou desvendar os efeitos de rumor que constituem simbolicamente estes enunciados e que atravessam as redes sociais espalhando desinformação, *fake news* e alienando os sujeitos em suas práticas sociais.

Palavras-chave: Discurso antivacina. Covid-19. Pós-verdade. Discurso Digital. Análise de Discurso Francesa.

Introdução

A vacina surgiu a partir de conhecimentos obtidos nos experimentos feitos por Edward Jenner, no final do século XVIII, com a varíola bovina. Desde então muitas doenças puderam ser erradicadas, combatidas ou amenizadas com o uso desta nova ferramenta imunológica. Nesse sentido, foi-se construindo ao longo da história uma grande segurança quanto ao uso das vacinas, uma vez que elas asseguraram condições de saúde para bilhões de pessoas. Ainda assim, acontecimentos recentes mostraram como certas ideologias se proliferaram em nossas sociedades e fragilizaram conhecimentos científicos comprovadamente estabelecidos, culminando em uma desconfiança pela população na ciência e, conseqüentemente, nos conhecimentos produzidos por ela.

A popularização recente de grupos antivacina tem impactado não somente a

adesão à vacinação contra a Covid-19, como também o número de vacinados contra outras enfermidades extremamente preocupantes, como a poliomielite e o sarampo, abrindo precedentes para o surgimento ou ressurgimento de endemias.

Com o advento da vacina contra a Covid-19, medida profilática exitosa e possível em razão de pesquisas desenvolvidas no mundo todo, questionamentos e falas sobre uma suposta ineficácia desta passou a circular em diversos veículos de comunicação, sendo as redes sociais um dos principais mantenedores do seu descrédito e de compartilhamento da desinformação, por vezes rotulada como opinião. Resultado de uma sociedade fortemente marcada pela pós-verdade, a ciência foi silenciada pelo apego à crença, constituindo o que chamamos nessa pesquisa de discurso antivacina. Em relação a este, as mais absurdas teorias da conspiração, como “um suposto plano de controle global chinês” ou até mesmo uma “transferência genética do vírus da AIDS”, foram mobilizadas, com o intuito de negar o que cientificamente fora comprovado: que a vacina era a medida mais eficiente para se controlar e combater a pandemia causada pela Covid-19. Esse discurso, por vezes proferido por autoridades fortemente influenciadoras, é ideologicamente atravessado por formações discursivas diversas, as quais buscamos identificar no interior desta pesquisa, e as quais sustentam o negacionismo também presente em outros momentos da história, embora pareça se estruturar de forma mais sólida nos últimos tempos.

Visto isso, esse estudo buscou compreender, frente ao discurso contrário à vacinação contra Covid-19, os efeitos de sentido que constituem um imaginário sobre a(s) vacina(s) em postagens realizadas no *Twitter* em 2021 e 2022, tendo como base o funcionamento da *hashtag* #vacinanão. Nessa direção, apreender as regularidades discursivas que constituem e caracterizam um discurso antivacina nestas postagens e identificar as formações discursivas que são alçadas por uma memória do dizer foram objetivos presentes para a efetivação do nosso gesto de leitura.

Assim, compreender como a história, a ideologia e a linguagem se relacionam foi fundamental para elucidar como os efeitos de sentidos constituem-se em nossa materialidade de análise, proveniente do ciberespaço. Logo, nos baseamos nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Francesa de base materialista para a construção do nosso dispositivo de análise e efetivação do estudo. Para tanto, os estudos de Eni Orlandi (1984 e 2020) e Cristiane Dias (2016 e 2018) foram fundamentais para entendermos as regularidades discursivas que caracterizam o que

denominamos de discurso antivacina, e que fazem significar os sujeitos que se manifestam no *Twitter* a partir da *hashtag* #vacinação.

Considerações Metodológicas

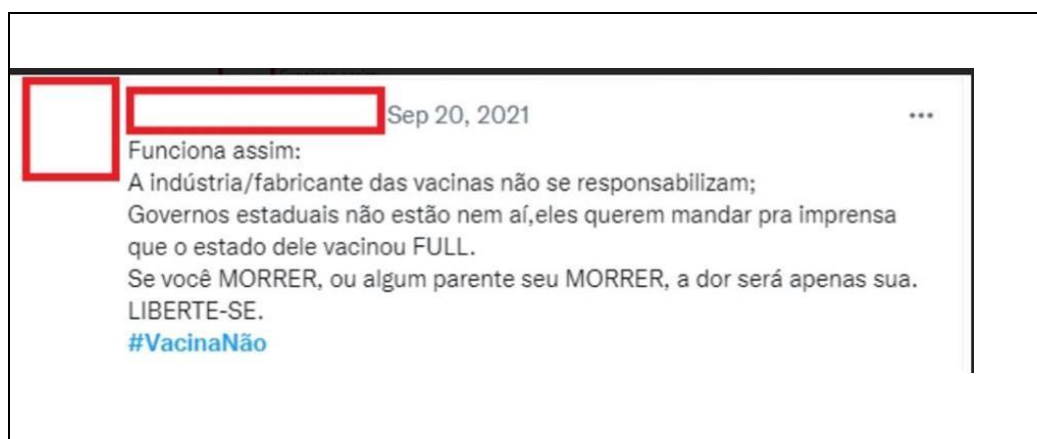
Este trabalho efetivou-se a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa e teve como propósito a realização de um gesto de interpretação sobre materialidades que se significam em uma esfera digital: textos da rede social *Twitter* que acompanham a *hashtag* #vacinação, e que foram postados nos anos de 2021 e 2022.

O *Twitter* foi a rede social utilizada para a constituição do arquivo de análise, visto tratar-se de um ambiente criado para manifestação de opiniões que são instantaneamente avaliadas e cuja circulação de textos nos mostrou alguns caminhos para investigação. A propagação de muitas práticas ideológicas tem sido feitas nos últimos anos por meio das redes sociais, e o *Twitter* possui valor significativo nesse fenômeno.

Ao nos colocarmos em uma abordagem materialista de linguagem, buscamos analisar esses textos considerando a sua constituição sócio-histórica, então, a partir do dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso consideramos as postagens em sua materialidade discursiva, ou seja, contemplando-as não enquanto dados de pesquisa, mas enquanto formas materiais que produzem sentidos na articulação com a história, a língua, o sujeito e as práticas ideológicas (ORLANDI, 2020).

Como dissemos anteriormente, o arquivo foi constituído por recortes discursivos destas postagens. Segundo Orlandi (1984, p. 14), “o recorte é uma unidade discursiva. Por unidade discursiva entendemos fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva”. Então, efetivamos a análise em recortes das postagens retiradas do *Twitter*, mantendo as características do gênero e da rede social, mas sem a identificação dos autores, como pode ser observado no recorte abaixo:

Recorte 01



Fonte: Twitter, 2021

Por fim, vale destacar que essa é uma pesquisa de caráter descritivo e que buscou elucidar os fenômenos sócio-histórico-ideológicos que envolvem a constituição dos sentidos e a circulação dos dizeres. Desse modo, acreditamos que o nosso gesto de leitura auxilia na compreensão de vários outros fenômenos sociais presentes no Brasil atualmente.

Resultados e Discussão

Ao todo, foram vinte e cinco postagens (*tweets*) analisadas, as quais mobilizam formações discursivas diversas, como a presente no recorte abaixo, sustentada a partir de uma posição política muito regular no âmbito do discurso antivacina. Vejamos o recorte:



Fonte: Twitter, 2022

Como é possível notar no recorte 02, retirado de uma conversa acerca da opinião pública sobre a vacinação, o sujeito em questão posiciona-se contra a vacina, como

podemos identificar pela presença da *hashtag* #vacinanão. Contudo, para entendermos a formação discursiva que constitui esse dizer, precisamos considerar as condições de produção da postagem: trata-se de um texto postado durante o período de eleições para presidente do Brasil, as quais foram marcadas pela polaridade entre dois candidatos, Jair Bolsonaro, então presidente do país, e Luis Inácio Lula da Silva, ex-presidente.

Nesse contexto, a postagem articula o não desejo pela vacina com a manifestação de apoio ao candidato Jair Bolsonaro, considerado um candidato de direita e que foi uma autoridade com voz contrária à obrigatoriedade da vacinação na população, questionando, inclusive, a periculosidade e a gravidade da doença. Nessa direção, polaridades político-partidárias (esquerda X direita, PT X PL) e socioeconômicas (comunista X capitalista) específicas são mobilizadas para significar um discurso contrário à vacina, nesse caso. Logo, entendemos que há uma memória do dizer que estabelece uma regularidade a partir de certa posição sujeito para quem é contrário à vacina: ser apoiador de Jair Bolsonaro, o que também pode ser identificado pela presença da *hashtag* #elesim.

Nota-se, portanto, que pela lógica maniqueísta esclarecida por Mansilla (2012), estabelecida pela ótica do “Quién no está conmigo, está contra mí”, que os sujeitos que se identificam no espectro direitista político, ao assumirem também outros posicionamentos, como o antivacina, por exemplo, criam uma balança ideológica em que um indivíduo que se identifique como sendo de esquerda automaticamente seja favorável à vacina ou a favor da ciência. Então, identificamos que uma posição sujeito bolsonarista é predominantemente manifestante do discurso antivacina, tendo como base o nosso arquivo de pesquisa. Vejamos, a seguir, outro recorte:



Fonte: Twitter, 2021

No recorte acima, notamos que a descrença na vacina sustenta-se a partir de uma posição sujeito religiosa, como podemos observar pela referência a Deus como fonte de cura para a doença.

De forma comparativa, o sujeito avalia que a vacina seja pior que o vírus, tendo como base uma formação discursiva cristã, que impera na determinação de não ser favorável à vacinação. Nessa linha, a vacina, por ser uma criação do homem, não deve ser merecedora de confiança, pois a única fé possível para curar-se da Covid-19 deva ser em Deus. É preciso destacar que a forma como a postagem invalida a eficácia da doença é efeito de uma política da pós-verdade, a qual entendemos como postula Zoppi-Fontana (2021, p.89): trata-se de um “neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais”. Logo, o apelo à crença religiosa se faz mais preponderante para a manifestação do dizer, do que qualquer outro fato objetivo cientificamente comprovado, como a possibilidade mesmo de ter sido o placebo o causador das reações nas enfermeiras, como se noticia no acontecimento em tela.

Enfim, a partir dos recortes analisados, verificamos que muitos sentidos colocados em circulação na rede social em tela são constituídos a partir de formações discursivas religiosas, político-ideológicas e também preconceituosas, as quais buscam descredibilizar a ciência e a eficácia da vacina

Considerações Finais

A partir do exercício analítico que efetivamos, foi possível identificar as regularidades que determinam um discurso antivacina, o qual é atravessado politicamente, religiosamente, economicamente e a partir de várias outras formações discursivas específicas. Assim, pelos recortes discutidos, entende-se que o sujeito contrário à vacina se identifica com uma posição política direitista ou ainda bolsonarista, e que coloca a religião como aspecto redentor no enfrentamento do vírus causador da pandemia.

Dessa maneira, o apelo às emoções e às crenças pessoais constitui os dizeres e os sujeitos que postam seus textos com a *hashtag* #vacinação, o que legitima o discurso antivacina como uma verdade para estes. Trata-se, então, de um efeito causado pelo funcionamento da pós-verdade, cuja performatividade, no caso de levar as pessoas a não se vacinarem, pode trazer consequências desastrosas, como a morte.

Desse modo, ao articular a relação entre história, ideologia e linguagem, a nossa pesquisa buscou desvendar os efeitos de rumor que constituem simbolicamente estes enunciados e que atravessam as redes sociais espalhando desinformação, *fake news* e alienando os sujeitos em suas práticas sociais.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais que sempre me proporcionaram o maior suporte do mundo e me deram, embora não tivessem tido na infância, uma perspectiva de um futuro brilhante na, e pela, educação. Meu pai, Elcimar, é um homem incrível e sempre me deu apoio nos meus estudos e me ensinou tudo o que pôde. Lembro-me dos concursos de contadores de história dos quais participei e ensaiei por horas com ele, e em seus braços encontrei refúgio quando o mundo era cruel. Minha mãe, Francisca, uma mulher extremamente inteligente, é a maior das minhas inspirações. Nunca teve uma educação de qualidade, ainda assim, tem um conhecimento gigantesco e é em sua força de superação diária que eu encontro minha solidez. Obrigado pelas histórias na hora de dormir, elas me fizeram amar a

literatura e encontrar conforto nela. Em segundo lugar agradeço à escola na qual cursei meu fundamental e tive os melhores professores do mundo. Escola Estadual Avelino Martins Rodrigues, juntamente com todo o seu corpo docente, e um agradecimento especial à diretora Mara, muito obrigado por tudo. O homem que me tornei tem uma influência muito forte da garra dos professores que aí fizeram seus esforços, tenho muito orgulho e me sentirei honrado se um dia me tornar um terço do ser humano que meus professores foram para mim. Por último mas não menos importante, gostaria de dedicar o último agradecimento ao professor mestre, e muitas das vezes amigo diga-se de passagem, Anderson Braga do Carmo. O senhor sabe o quanto é importante no curso de letras, honestamente o maior pilar que temos. Sua paixão e garra transforma o mundo a sua volta e nos faz acreditar em um futuro melhor através do nosso trabalho. A quantidade de pessoas que o senhor salvou com o ensino me fazem ter a certeza de que a educação transformadora sobre a qual Paulo Freire falou faz parte da sua alma, e, por sua causa, também da nossa. Muito obrigado!

Referências

BRASIL. WHO – World Health Organization. **Atualização epidemiológica semanal sobre COVID-19**. 28 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19--31-august-2022>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial – Doença pelo Novo Coronavírus – Covid-19**. N. 127. Semana Epidemiológica 33, 14 - 20 ago, 2022. Disponível em:

[file:///C:/Users/usuario/Downloads/Boletim_COVID_127_30ago22_simp_v2c%20\(1\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/Boletim_COVID_127_30ago22_simp_v2c%20(1)%20(1).pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota técnica Nº 37/2022-SECOVID/GAB/SECOVID/MS**. 03 jun. 2022. Disponível em:

<file:///C:/Users/usuario/Downloads/Nota%20T%C3%A9cnica%20-37.2022-Segunda%20dose%20de%20refor%C3%A7o%20em%20trabalhadores%20da%20sa%C3%BAde%20-%20retificada.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022

DIAS, Cristiane. **Análise do Discurso Digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes, 2018.

_____. **A Análise do Discurso Digital**: Um Campo de Questões. Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2016. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2515>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MANSILLA, H. C. F. **La religiosidad popular, las corrientes maniqueístas y la cultura política latinoamericana**. El caso de las oposiciones binarias excluyent Universidad Autónoma de Bucaramanga – UNAB, 2012. Disponível em:

<https://revistas.unab.edu.co/index.php/reflexion/article/view/1615/1504>. Acesso em: 16 jan. 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 13 ed. Campinas:



Pontes Editores, 2020.

_____. Segmentar ou recortar. **Linguística:** questões e controvérsias. Curso de Letras, Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba, Uberaba, 1984, p. 9-26.

ZOPPI-FONTANA, Mônica. Pós-verdade e enunciação política: entre a mentira e o rumor. In: CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice; PIOVEZANI, Carlos (Orgs.). **Discurso e (pós)verdade**. São Paulo: Parábola, 2021, p.87-104.